



## MEXIDA NO IRS

FISCALISTA | IMPACTO EM 2018

O fiscalista Luís Leon recordou ao 'Eco' que na última revisão dos escalões, em 2018, "o valor máximo de IRS que foi reduzido não chegou aos 300 euros por ano". O especialista, que integra a consultora Deloitte, realçou também que o País está "ainda longe da fiscalidade pré-'troika'".

MUDANÇAS EM DOIS ESCALÕES

# Alívio no IRS para ganhos até 60 mil €

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA / WILSON LEDO

As famílias com rendimentos até cerca de 60 mil euros deverão sentir um alívio no IRS no próximo ano. A medida, que vai integrar o Orçamento de Estado para 2022, deverá beneficiar cerca de 1,5 milhões de agregados.

Com a intenção já anunciada pelo primeiro-ministro de dobrar o terceiro e o sexto escalões do imposto, deverão ser revistos também os limites dos escalões intermédios bem como as taxas a aplicar a cada um deles.

O CM apurou que, no sexto escalão, a divisão - para criar um novo, que passa a ser o oitavo - deverá dar-se nos rendimentos a rondar os 60 mil euros, favorecendo assim a parte de baixo. O escalão vai hoje dos 36 967 euros aos 80 882 euros (rendimentos anuais), o que implica um corte a meio do escalão.

Já no terceiro escalão, a divisão não deverá ser feita em partes iguais. O Governo deverá optar por um corte que implica deixar um terço num dos extremos do escalão. Ou seja, se escolher concentrar a maior fatia no patamar inferior, o novo escalão deverá arrancar para quem tem rendimentos na casa dos 17 mil euros. O ter-

ceiro escalão estende-se, hoje, entre os 10 732 e os 20 322 euros anuais.

Os dois escalões que serão alvo das mudanças integram praticamente um milhão de agregados familiares, segundo as últimas estatísticas do Portal das Finanças, referentes a 2019.

Depois, é preciso ter em conta que as alterações nos terceiro e sexto escalões acabarão por se fazer sentir também nos rendimentos intermédios: os

atuais quarto e quinto escalões integram praticamente meio milhão de famílias. Assim sendo, a baixa do IRS irá abranger um total de 1,5 milhões de famílias.

A Ordem dos Contabilistas Certificados já veio sugerir que existam alterações nos limites e taxas a aplicar em todos os escalões, sugerindo ainda que o primeiro passe a integrar rendimentos até 10 mil euros. ●

### COMPENSAR PERDA DE RECEITA FISCAL

Os especialistas têm levantado dúvidas sobre a forma como o Governo irá compensar a perda de receita fiscal com as mexidas no IRS, avisando para a possibilidade de subida noutras taxas. ●

### PORMENORES

#### Peso de 45%

O terceiro e o sexto escalões, que serão alvo de mudanças no próximo Orçamento de Estado, abrangem 45% do IRS cobrado no ano passado.

#### Governo estuda

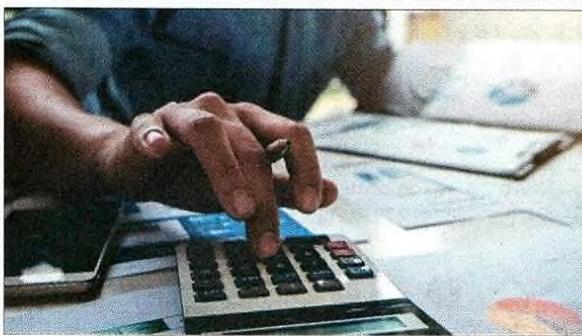
O primeiro-ministro, António Costa, já explicou que o Governo está ainda a fazer estudos e a comparar cenários, para definir os novos limites do imposto.

#### Valores atuais

Os contribuintes do terceiro escalão de IRS veem hoje ser aplicada uma taxa de 28,5%. Já no sexto escalão, a taxa normal está nos 45%.



**IMPOSTO** ⚡ Limites dos escalões e taxas para 2022 deverão ser revistas  
**IMPACTO** ⚡ Quase um milhão e meio de famílias deverão ser abrangidas



Alterações vão obrigar famílias a fazer cálculos, para perceber os ganhos

### Alteração significa valor pré-'troika' em escalões do imposto

Com a criação de dois novos escalões, passarão a ser nove as divisões na tabela do IRS. É mais um escalão do que os oito que existiam antes da chegada da 'troika': com as imposições desta, o governo de Passos Coelho fez, na altura, uma redução para cinco escalões. ●



## EUGÉNIO ROSA | REVER TAXA MÍNIMA

**A** pesar de ver as alterações ao IRS como "algo positivo", o economista Eugénio Rosa lembra que a taxa mínima, aplicada ao escalão mais baixo, continua acima do período antes da 'troika'. Se hoje está nos 14,5%, em 2011 ficava-se pelos 11,5%. "Não se tem tocado nesse valor e devia-se tocar", refere.



**COSTA | "GIGANTESCA" O PRIMEIRO-MINISTRO CONSIDEROU QUE EXISTE UMA "DIFERENÇA GIGANTESCA" ENTRE OS PATAMARES MÍNIMO E MÁXIMO DO SEXTO ESCALÃO DO IRS, QUE QUER MUDAR.**

## FISCO | PRESTAÇÕES

**O** Fisco vai enviar planos oficiosos para pagamento do IRS em prestações aos contribuintes que não pagaram o imposto nem tomem a iniciativa de aderir a um plano prestacional. Os planos serão enviados aos contribuintes depois de esgotados os 15 dias que têm para efetuar, por sua iniciativa, um pedido de pagamento a prestações.



António Costa acenou com a medida para o próximo Orçamento

## IRS Jovem passa a ser automático

**Q** O Orçamento de 2022 vai contar com mudanças no IRS Jovem, aplicável até aos 26 anos: é alargado de três para cinco anos, passa a ser automático e ainda a incluir rendimentos do trabalho independente. ●

## 'Regressar' alargado para cinco anos

**Q** Para atrair o regresso de emigrantes, o programa Regressar vai ser alargado de três para cinco anos, permitindo um desconto de 50% na fatura de IRS aos cidadãos que voltem para trabalhar em Portugal. ●



Medida para chamar emigrantes

## Mexida na dedução com segundo filho

**Q** O Governo acena ainda com o alargamento da majoração fiscal que dá 900 euros de dedução automática no IRS a partir do segundo filho, passando o limite dos 3 anos para os 6 anos de idade. ●

## Aviso para potenciais injustiças

**Q** A bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados avisa que as mudanças nos escalões de IRS só serão sentidas pelas famílias se existir uma revisão das tabelas da retenção na fonte. "As pessoas só sentirão o impacto no dia a dia se houver alterações na retenção na fonte", afirma Paula Franco.

Os especialistas ouvidos pelo CM reforçam que, sem conhecer os limites de cada escalão e as taxas a aplicar, é impossível calcular, nesta fase, o impacto do alívio fiscal no bolso dos portugueses. "Abrir mais escalões pode levar, no limite, alguém a pagar mais, se o valor das taxas não for ponderado da melhor



Paula Franco lembra importância de saber intervalos e taxas

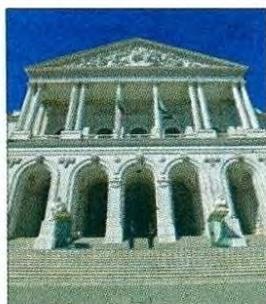
forma", diz a bastonária.

Também o economista Eugénio Rosa realça que mexidas nos escalões poderão "causar distorções". Já o fiscalista João Espanha antecipa que "o efeito

será mais político do que outra coisa", já que esta é uma das mais importantes vias de receita para o Estado. "O alívio será sentido sobretudo pelos escalões mais baixos", diz. ●

## Esquerda e PSD estão convencidos

**Q** As alterações no IRS terão aprovação garantida no Parlamento, já que agradam aos antigos parceiros de gerinção, mas também ao principal partido da oposição, o PSD. Os partidos esperam mais detalhes para negociarem a medida anunciada pelo primeiro-ministro. ●



Majoria tem de aprovar